



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

BOLETIM OFICIAL

Rio de Janeiro, Mai/Jun/1986 - Ano XXV - Nº 92

DUAS DATAS. 17 DE DEZEMBRO DE 1792 E 1º DE ABRIL 1812.

"O passado é um segundo coração que bate em nós." HENRY BATAILLE

A primeira — 17 de dezembro de 1792 — marca o início do ensino da Engenharia no Brasil e mesmo nas Américas, e a segunda — 1º de abril de 1812 — registra a transferência da Academia Real Militar para o edifício que estava sendo construído no Largo de São Francisco, na cidade do Rio de Janeiro, destinado à Sé Nova, cujas obras achavam-se paralisadas.

Nos fundos dessa construção foi feita uma adaptação, tendo as aulas começado no dia 11 desse mês de abril.

Na admirável obra do Professor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, PAULO PARDAL, "BRASIL, 1792: Início do Ensino da Engenharia Civil e da Escola de Engenharia da UFRJ", estão fixadas essas datas, após laborioso trabalho de pesquisa feito pelo Autor.

Nessa obra, ha 81 notas do texto com abonações de inúmeros autores e várias fontes.

As 21 notas das ilustrações são preciosas quanto à explicação de cada uma delas.

Os 41 títulos da bibliografia demonstram o rigor da pesquisa, haja vista, as fontes que autenticam informações, as mais fidedignas.

Essa publicação bilingüe — português/inglês — é uma belíssima edição da "Construtora Norberto Odebrecht S.A." e da "Companhia Brasileira de Projetos e Obras — CBPO."

Tudo que ali está fixado justifica a profunda argumentação que valorisa o autêntico fruto da minuciosa pesquisa que esgotou o assunto.

Quanto à Escola Politécnica, em 1973, o Professor MÁRIO BARATA lança um impressionante estudo intitulado "Escola Politécnica do Largo de São Francisco - Berço da Engenharia Brasileira", editado pela Associação dos Antigos Alunos da Politécnica e pelo Clube de Engenharia.

Há, logo no início, duas citações que justificam esse brilhante trabalho

"OS MONUMENTOS SÃO MARCOS DE CULTURA DOS POVOS.
HÁ SEMPRE UM MEIO DE RESPEITAR O PASSADO SEM
PREJUÍZO DO FUTURO.

(Eng. Ayrton de Carvalho - Chefe do Patri-
mônio Histórico e Artístico Nacional, 1º
distrito - 1971)

e,

"...MÃE COMUM ESTREMECIDA DE TODOS NÓS ENGENHEI-
ROS, A ESCOLA POLITÉCNICA..."

(de saudação a Rui Barbosa, em nome do
Clube de Engenharia, pelo Eng. A-Getúlio
das Neves, seu Vice-Presidente, aos 22
de setembro de 1921)

Ai está tudo que pode ser dito sobre essa Escola nesse prédio, tomba-
do, hoje, não só pelo Governo Federal, como pelo Governo Estadual.

Há várias reproduções fotográficas e de aquarelas, sendo uma delas,
do grande aquarelista ENDER, de 1817, mostrando as "Ruínas da Sé, em cujo
fundo, já edificado, instalou-se a Academia."

Também, o Professor PAULO PARDAL com seu excelente estudo "Memórias
da Escola Politécnica", editado em 1984, historia o desenvolvimento desse
estabelecimento de ensino superior, de uma forma atraente, com depoimen-
tos de muitos professores, sobre seus colegas de magistério.

O Arquiteto DONATO DE MELLO JÚNIOR, Professor da Faculdade de Arqui-
tectura e Urbanismo da UFRJ, grande pesquisador, Membro do Instituto Histó-
rico e Geográfico Brasileiro, em artigos publicados na Revista de Cultura
do Pará em Julho/Dezembro de 1976, n.ºs 24 e 25, sob o título "A Catedral
que o Rio de Janeiro não chegou a ter", conta e comenta essa triste histó-
ria.

Hã, no livro citado do Professor MÁRIO BARATA, a seguinte nota que
merece ser lida:

"Donato Mello em 28 de novembro de 1972, escre-
veu-nos, a respeito de microfilme que gentilmen-
te nos emprestou, o seguinte: "Pesquisando docu-
mentação sobre a Catedral de Belém, por corres-
pondência, em Lisboa, o acaso da pesquisa me
fez descobrir um importante documento iconogrã-
fico para o Rio de Janeiro. No Arquivo Históri-
co Ultramarino acha-se catalogado um desenho de
arquitetura como sendo planta da Sé de Belém do
Pará. A investigação nos levou a identificar es-
ta planta como sendo a da Sé do Rio de Janeiro,

planta desconhecida. Em pesquisas iniciadas sobre o problema da planta da Sé do Rio de Janeiro, pouco tenho encontrado além do que já disseram (e muitos vêm repetindo) os cronistas cariocas do século XIX. Mostrei ao Prof. Paulo Santos, há tempos, como também ao Herculano Matias, a quem dei uma reprodução para o Museu Histórico, e outros. Não conheciam referências a ela. Em fevereiro deste ano, após passar muito tempo, para ver se localizaria novos documentos, escrevi à direção do A.H.U. comunicando a nossa identificação. O engano talvez seja antigo, pois ambas as Sés são contemporâneas. Belém perdeu uma planta em favor da Sé do Rio de Janeiro. A de lá foi construída e a daqui acabou sendo a ex-Escola Politécnica."

Louvado o acaso, que premiou o Professor DONATO DE MELLO JÚNIOR. E, assim, conquistamos um documento de nossa história, documento valiosíssimo.

Não foi catedral, mas foi escola, e não podemos dizer que foi a mesma coisa ?

"Da cidade moderna é luz o mote
que, na porta da entrada arde e flameja.
Entrai ! a Escola é catedral, igreja;
hóstia, a ciência; o mestre — sacerdote !

Eis o que nos ensina LUIZ DELFINO in "A cidade da Luz".
Lembremos OVIDIO:

"Que lugar mais augusto haverá que um templo ?"

Já TOLSTOI dizia que:

"A Fé é a força da vida".

Busquemos outra verdade. É FRANCIS BACON que nos assevera:

"Saber é poder."

Assim, vemos que, ou igreja ou escola, o local abrigaria ou o coração — sentimento, ou a mente — pensamento, e a dúvida seria derrotada, ou pela Fé, na Igreja, ou pelo Saber, na Escola.

Sacrossanto, pois, esse local, onde não surgiu a Sé da Cidade, mas a Escola pioneira do ensino da Engenharia.

Dai ter a A³P se consagrado na atual administração a trabalhar para que ele volte à Engenharia.

Admitimos que a classe adquiriria o imóvel, uma vez que, tombado, não teria tantos concorrentes assim.

A Universidade, porém, não quer abrir mão dela, o que é louvável, caso possa o ensino da Engenharia continuar sendo ali ministrado.

Nosso desejo é que se instalem nesse prédio os mais diversos cursos que não façam concorrência com os da Escola de Engenharia, da Cidade Universitária. Seriam cursos de especialização, e hoje, há inúmeros, e a Escola os ministraria em três períodos diários, ocupando a manhã, a tarde e a noite, dada a localização desse imóvel, no chamado centro da Cidade. A "I Parte" do livro do Professor MÁRIO BARATA, "Posição Urbanística da Escola Politécnica", trata muito bem desse assunto, ainda referido por outros autores, conforme ali é relatado, assim considerado "O Largo de São Francisco, no centro vital da "urbs"".

Proveitoso seria, pois, o uso dessa Escola que poderia voltar a ser chamada de Escola Politécnica.

Nosso desejo é que, por convênio com a UFRJ, chegassemos a conseguir, na administração do aproveitamento dessa situação, obter o máximo de resultado em nossa idéia de imaginar dentro da cidade, satisfazer a quantos possam aprimorar-se na Engenharia. Especializações não faltam.

Como Vice-Presidente da SOBES — Sociedade Brasileira de Engenharia de Segurança, ali demos aulas no curso dessa novel especialização, antes mesmo que o Governo Federal a admitisse, como acaba de fazer.

Grandes empresas, estatais ou privadas, matricularam seus engenheiros que tratavam dessa matéria em seus trabalhos específicos, considerando, ainda, uma necessidade tal oportunidade, pelo que podiam aprimorar em seus conhecimentos práticos, uma vez que tal assunto era tratado por Engenheiro de outras formações.

Isso é uma prova de que, hoje, a especialização não pode ficar à mercê de um profissional que deriva, particularmente, seus estudos para uma nova área de trabalho, sem obter dos professores especializados, o informe teórico-prático de cada matéria que constitui o programa do curso.

Assim, compreenderam as grandes organizações industriais quando a SOBES começou a fazer o curso de Engenharia de Segurança, hoje, com suas atribuições específicas regulamentadas por lei própria.

Além desses cursos tão necessários na velocidade com que a ciência e a tecnologia avançam, ainda, haveria a grande oportunidade dos cursos para os diversos vestibulares, além da reciclagem e outras oportunidades, como seminários, simpósios, conferências, palestras, exibição de filmes técnicos, e, quantas outras houver no interesse de atender a essa demanda no âmbito técnico-profissional.

Presta-se a isso, por ser central, a uma oportunidade que será benfeitora, sendo atração que deve ser atendida, em benefício dos que não podem perder tempo em conduções para lugares afastados, como é o caso da Cidade Universitária.

O nosso ideal é que faça a Universidade Federal do Rio de Janeiro um convênio com a A³P que passaria a administrar tal situação, observado o fato de que esta nossa entidade é composta de abnegados Engenheiros que só desejam o bem da Engenharia e a defesa do prédio que foi "o barco da engenharia brasileira".

Já o Magnífico Reitor, HORÁCIO MACEDO, proporcionou-nos um encontro sobre o que desejamos, estando presentes os colegas Professor ANTONIO CLÁUDIO GÓMEZ DE SOUZA, Diretor da Escola de Engenharia, Professor DARCY DEBERNUSON, Presidente da Associação dos Engenheiros Civis, Professor PAULO PARDAL, Professor da mesma Escola, e o Presidente da A³P.

Foi imaginada nova reunião, com mais outros interessados nesse programa, quando chegaremos — estamos certos — a uma decisão favorável ao que aspiramos.

Desejamos, nesta oportunidade, agradecer ao Sindicato da Indústria da Construção Civil que, por ocasião das comemorações do cinquentenário de sua existência, solicitou ao Sr. Ministro da Educação, MARCO MACIEL, que esse Ministério tomasse essa iniciativa. Sua Excelência mandou um profissional da Engenharia estudar o assunto, que aqui esteve, mas não conhecemos o resultado do que foi decidido, em face de ter o referido Ministro deixado o Ministério.

Estamos providenciando entendimento com o novo Ministro, Dr. JORGE BORNHAUSEN, além de um encontro com o Sr. Ministro da Cultura, Dr. CEUSO FURTADO, sobre a ajuda do "Pró-Memória", uma vez que é nosso pensamento ver nesse local, enriquecido o nosso Museu da Engenharia, o que ~~praticamente~~, ainda, interessar ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

Verifica-se que há muito a ser feito e todos nós, Engenheiros, estamos trabalhando para que esse programa imaginado pela A³P possa ser realizado.

Contamos nesta empreitada com a ajuda — que consideramos indispensável — do Clube de Engenharia, da Congregação da Escola de Engenharia da Reitoria da UFRJ, e, ainda, com o sócio Benemérito da A³P, o colega HÉLIO DE ALMEIDA, ex-Ministro da Viação, e ex-Presidente do Clube de Engenharia, entusiasmado com o que nossa entidade vem pleiteando.

Não é demais lembrar que desde 1982, o Clube de Engenharia vem estudando este assunto.

O Conselho Diretor desse Clube tem em várias sessões tratado da pro

postas atinentes a intervenções de seus sócios, sobre o prédio da Escola Politécnica.

Destaco os colegas FERNANDO EMMANUEL BARATA e JORGE MACHADO MOREIRA, além do nosso trabalho no Conselho Diretor desse Clube.

A própria Diretoria do Clube, tendo à frente o colega MATHEUS SCHNAIDER, procurando solução para o problema, nomeou em 1982 uma Comissão composta do Professor MAURÍCIO JOPPERT DA SILVA, na Presidência, HÉLIO DE ALMEIDA, PLINIO CANTANHEDE, seus ex-Presidentes, e mais CARLOS THEOPHILO DE SOUZA E MELLO, o atual Presidente da A³P, e NESTOR DE OLIVEIRA JUNIOR, nosso antecessor na Presidência desta Associação.

Como Assessor, foi convidado, tendo aceito, o colega AÔNIO DE ABREU TRAVASSOS.

Em 13 de maio de 1983, a referida Comissão apresentou seu minucioso trabalho com 19 documentos anexados, favorável a que o referido prédio, continui pertencendo à Engenharia.

E, assim, conclui esse trabalho:

"Dentro do que foi possível obter, a Comissão dá por terminado este relatório, manifestando ao Conselho Diretor e à Diretoria, o desejo da Classe, pelo que se ouviu e as opiniões favoráveis de vários colegas, de que esse imóvel venha a pertencer somente ao Clube, preferencialmente, ou em condomínio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro ou com a Fundação Politécnica, inclusive a Associação dos Antigos Alunos da Politécnica".

Assinaram este documento os colegas MAURÍCIO JOPPERT DA SILVA, HÉLIO DE ALMEIDA, PLINIO CANTANHEDE, CARLOS THEOPHILO DE SOUZA E MELLO, AÔNIO TRAVASSOS e o Presidente da A³P.

Hoje, podemos admitir uma Comissão composta de representantes Engenheiros dos Ministérios da Educação, da Cultura, da Ciência e Tecnologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, do Clube de Engenharia e da A³P, que teria a incumbência de administrar a nova Escola Politécnica.

Não se pode esquecer que todo o prédio é um monumento sócio-cultural garantido por tombamento através de Leis especiais dos Governos Federal e Estadual.

E, para ficar pertencendo a esta exposição, nada melhor do que lembrar que no saguão desse edifício há 5 placas de bronze que marcam efemérides acontecidas e que engrandecem o que ali foi motivo dessas homenagens.

As placas com suas dimensões e respectivos dizeres são as seguintes:

Primeira: 1,000m x 1,000m , com a efígie de PAULO DE FRONTIN, colocada sobre a portada entre o saguão e as duas escadas.

AO

DR. PAULO DE FRONTIN

1874 - 1924

HOMENAGEM DE SEUS AMIGOS E ADMIRADORES
COMMEMORANDO O JUBILEU DE SUA ENTRADA
PARA A ESCOLA POLYTECHNICA.

Segunda: 0,690m x 0,390m

1782 - 1982

BICENTENÁRIO DA ESCOLA NAVAL
NOS ANOS DE 1832 E 1833, FUNCIONOU NESTE
PRÉDIO A ESCOLA NAVAL, ENTÃO INCORPORADA À
ACADEMIA MILITAR, SOB O NOME DE ACADEMIA MILITAR
E MARINHA DA CORTE DO IMPÉRIO DO BRASIL.

Terceira: 1,520m x 0,655m

1810 - 1910

SENDO PRESIDENTE DA REPÚBLICA O
EXMO. SNR. MARECHAL HERMES RODRIGUES DA FONSECA,
MINISTRO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
O EXMO. SNR. DR. RIVADAVIA CORRÊA,
DIRECTOR DA ESCOLA POLYTECHNICA O EXMO. SNR. DR. J.B.ORTIZ
MONTEIRO,
VICE-DIRECTOR O EXMO. SNR. DR. A.G.PAULO DE FRONTIN
A ADMINISTRAÇÃO, LENTES E ALUMNOS DA ESCOLA POLYTECHNICA
MANDARAM COLLOCAR ESTA PLACA COMMEMORATIVA
DA PASSAGEM DO 1º CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO
DOS CURSOS DE SCIENCIAS MATHEMATICAS NO BRASIL
NO DIA 4 DE DEZEMBRO DE 1910

Quarta: 1,505m x 0,645m

1810 - PLACA COMEMORATIVA - 1960

DA PASSAGEM DO SESQUICENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DOS CURSOS
DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS NO BRASIL
PRESIDENTE DA REPÚBLICA - DR. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA
MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - PROFESSOR CLOVIS SALGADO

REITOR DA UNIVERSIDADE DO BRASIL - PROFESSOR PEDRO CALMON
 DIRETOR DA ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA - PROFESSOR RUFINO
 DE ALMEIDA PIZARRO
 VICE-DIRETOR DA ESCOLA NAC. DE ENGENHARIA - PROFESSOR CESAR
 CANTANHEDE

ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
 4 DE DEZEMBRO DE 1960

Quinta: 1,515m x 0,643m

PRESIDENTE DA REPÚBLICA - DR. JOÃO CAFÉ FILHO
 MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - PROF. CANDIDO MOTTA FILHO
 REITOR DA UNIVERSIDADE DO BRASIL - PROF. PEDRO CALMON
 DIRETORES DA E.N.E.

FRANCISCO DE SÁ LESSA 1948 - 1952

JORGE RIBEIRO LEUZINGER 1952 - 1953

CESAR CANTANHEDE 1953 - 1954

RUFINO DE ALMEIDA PIZARRO 1954 - 1955

PARA MAIOR EFICIÊNCIA DA ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA DA
 UNIVERSIDADE DO BRASIL, FORAM CONSIDERAVELMENTE AMPLIADAS
 E MELHORADAS AS SUAS INSTALAÇÕES E ENTREGUES AOS ENSINO A
 4 DE DEZEMBRO DE 1954

Prezados colegas.

Não podemos esmorecer na reconquista desse patrimônio que honra a
 cultura desta Nação.

Na condição de "Berço da Engenharia Brasileira", esse prédio há de fi-
 car para sempre obediente ao traçado sacrossanto que o Destino lhe reser-
 vou, fazendo da mocidade que ele veio agasalhando, os cidadãos do futuro
 que construíram este País e que continui, assim, pelos séculos afora.

Não esqueçamos nunca que o progresso só pode acontecer pelas mãos dos
 Engenheiros.

Nesse ambiente pioneiro vieram e aprenderam Engenharia, os grandes no-
 mes que a honraram e, hoje, citados como dignos exemplos a serem imitados.

O ambiente é, pois, convidativo e merecedor de todo o respeito.

Não esqueçamos que esses locais consagrados favorecem os jovens pelo
 que possuem de notável, de grandioso, de benéfico.

São reveladores de acontecimentos que os tornaram um Bem que foi tom-
 bado, um monumento.

Conservados na fidelidade de sua estrutura e na justificativa de sua
 existência, são como escultura dessas que ornamentam nossas praças, lem-
 brando vultos e glórias memoráveis.

Justificam-se pela missão sublime de estímulo às novas gerações que os tomarão como parâmetros de suas decisões no desejo de melhor servirem ao País.

DURVAL LOBO
PRESIDENTE

XIX CONVENÇÃO DA UPADI - 86

(União Panamericana de Associações de Engenheiros)

De 22 a 29 de agosto de 1986, na Guatemala, será realizada a XIX Convenção UPADI-86, sob o patrocínio do Colegio de Engenheiros da Guatemala, e da Federação de Organização de Engenharia da America Central e Panama e a finalidade de estreitar as relações de amizade entre os países do continente, convencidos de que unicamente através da permanente intercomunicação em todos os campos da atividade econômica, técnica e científica será possível promover o processo de desenvolvimento de nossos povos.

CÓDIGO DE ETÍCA AMBIENTAL PARA ENGENHEIROS

Na X Assembléia Geral da Federação Mundial das Organizações de Engenheiros (FMOI) realizada em Nova Delhi, India em novembro de 1985 foi aprovado o código de ética que abaixo transcrevemos:

"Com a clara e firme convicção que a permanência e o prazer do homem em seu planeta dependerá do cuidado e proteção que exerça sobre o ambiente, se estabelecem os seguintes princípios para todos os engenheiros:

Quando desenvolvias qualquer a-

tividade profissional:

1. Ponha toda sua capacidade, coragem e entusiasmo para obter, além de resultados tecnicamente satisfatórios, uma boa contribuição para todos os homens, seja em espaços abertos como no interior de edifícios.
2. Esforce-se para conseguir os objetivos benéficos de seu trabalho com o menor consumo possível de matérias primas e energia e com a menor produção de resíduos.
3. Discuta em particular as consequências de suas propostas e ações, diretas ou indiretas, imediatas ou a longo prazo, sobre a saúde humana, e equidade e estabilidade social e os sistemas de valores locais ou regionais.
4. Estuda cuidadosamente o ambiente que será afetado, avalia os impactos e danos que possam sobrevir na estrutura dinâmica e estética dos ecossistemas afetados, urbanizados ou naturais, incluído o aspecto sócio-econômico e seleciona a melhor opção para contribuir para um desenvolvimento ambiental saudável e sustentável.
5. Tenha constantemente presente que os princípios de interdependência ecossistêmica, diversidade, sustentação, recuperação de recursos e

harmonia interrelacional formam as bases da continuidade de nossa existência e que cada uma dessas bases coloca um muro de defesa que não deve ser transposto.

6. Promove um claro entendimento das ações requeridas para melhorar, conservar e restaurar o ambiente que possa vir a ser perturbado e acrescente-as as suas propostas.

7. Recuse toda classe de pedidos de trabalhos que impliquem em danos para o ser humano, ambiente e a natureza e negocie a melhor solução social e politicamente possível.

Recorde-se que a guerra, a miséria e a ignorância, além dos desastres naturais e a contaminação e destruição de recursos induzidos pela atividade humana são as principais causas da progressiva deterioração do ambiente, e que você, como um profissional de Engenharia profundamente comprometido com a promoção do desenvolvimento, deve usar seu talento, conhecimento e imaginação para ajudar a sociedade a eliminar os males e melhorar a qualidade de vida de todos os homens.

ENGENHO & ARTE

Esse espaço foi aberto, em nosso boletim, para as manifestações da criatividade dos associados da A³P, seus familiares ou amigos engenheiros. Envie suas colaborações, seja a descrição de um invento, uma poesia, um conto ou mesmo, um desenho. Nós publicaremos com muito gosto.

Nesse número, trazemos Zelito Viana, engenheiro civil, formado pela Escola Nacional de Engenharia, em 1960, que é mais conhecido como produtor e diretor de cinema, atualmente é Diretor de operações da Globo Video.

Ele decidiu abandonar a profissão cinco anos depois, de forma que, quando foi convidado para realizar projetos econômicos no filme *Cabra Marcado Para Morrer*, de Eduardo Coutinho, que seria concluído

naquela época. Hoje, responsável pela produção e direção de importantes filmes nacionais, entre eles, *A vaetê - Semente da Vingança*, premiado no Festival de Moscou e lançado no Rio e em 1 800 cinemas na União Soviética em agosto passado, Zelito não está arrependido de ter mudado de profissão e reconhece que a engenharia tem muito a ver com o cinema.

- "Isso é verdade, tanto que vários cineastas são engenheiros, como o Domingos de Oliveira, Joaquim Assis, Antônio Carlos Fontoura, Arol do Marinho Barbosa e Leon Hirszman.

Penso que fazer um filme é levar até o final um projeto acabado e isso implica numa organização de pessoas e tempo. Nesse caso, o conhecimento técnico da engenharia ajuda bastante. A parte de fotografia e som que a gente lida diariamente,

tem muito a ver com a engenharia ,
"comentou Zelito."

- "Teoricamente o desemprego que atinge a engenharia agora é o fundo do poço, porque quando a gente não constrói e não fabrica, significa que nas outras profissões a situação está muito pior. A engenharia vive uma crise muito grande, o que é uma pena, pois temos uma engenharia de ótima qualidade e em algumas especialidades, como na de concreto armado, ela é vanguarda.

Mas o problema fundamental do Brasil é que toda a riqueza aqui gerada não é reproduzida dentro do País. Então, todas as nossas divisas são utilizadas para o pagamento dos juros da dívida externa, por exemplo. Quanto ao cinema brasileiro, não se pode negar que vive uma crise que envolve muitos fatores externos à vontade criativa. Além disso, é a forma artística que reflete mais diretamente os problemas da sociedade. O cinema, portanto, está vivendo u-

ma intensa crise econômica ligada ao dólar."

Zelito é irmão do famoso astro Chico Anísio e exerceu as atividades de produtor de importantes filmes nacionais como, *Terra em Transe*, de Glauber Rocha, *São Bernardo*, de Leon Hirszmann, baseado na obra homônima de Graciliano Ramos e *Morte e Vida Severina*, baseado no poema de João Cabral de Melo, no qual ele foi o cineasta.

- O cinema foi, uma virada, até a nível de sobrevivência, pois como engenheiro eu vivia uma crise existencial muito grande, pois o que eu fazia não me satisfazia. Hoje, eu me sinto frustrado ainda, porque a profissão que escolhi não é uma atividade que posso exercer cem por cento do tempo. O intervalo entre uma filmagem e outra é muito longo e o normal não é isso. O normal seria já estar fazendo outro filme, mas falta dinheiro. Mesmo assim, a gente tem os projetos e idéias."

CURSOS

CURSOS NA ÁREA DE INFORMÁTICA - JUNHO/JULHO DE 1986

O microcomputador de uso pessoal vem despertando invulga interesse, por isso, a Associação dos Antigos Alunos da Politécnica tem a satisfação de patrocinar os cursos abaixo resumidos, dirigidos a profissionais estudantes e demais pessoas que queiram aprimorar seu desempenho prático ou tornar suas horas de lazer mais satisfatórias.

PROGRAMAÇÃO BASIC (28h)

PERÍODO: Início em 24/06/86 e término em 07/08/86

HORÁRIO: 3as e 5as feiras das 18:00h às 20:00h

PREÇO: Cz\$ 530,00 (quinhentos e trinta cruzados)

MICROCOMPUTADORES PARA CRIANÇAS (12h)FAIXA ETÁRIA 9 a 14 anosPERÍODO Início em 24/06/86 e término em 10/07/86HORÁRIO: 3as e 5as feiras das 16:00h às 18:00hPREÇO: Cz\$ 230,00 (duzentos e trinta cruzados)INSCRIÇÕES: Associação dos Antigos Alunos da Politécnica
Largo de São Francisco - Centro
Prédio da Antiga Escola de Engenharia
Tel.: 221-2936CURSO DE MATERIAIS PARA ENGENHARIA CIVIL E ARQUITETURA(Coordenação da Escola de Engenharia da UFRJ com colaboração da A³P)

A partir de agosto de 1986 estaremos iniciando as aulas do 3º Curso de Materiais para Engenharia Civil e Arquitetura. Os interessados poderão solicitar informações pelo Tel.: 221-2936 - Associação dos Antigos Alunos da Politécnica

QUEM FOI VER O HALLEY ADOROU SATURNO

Nos dias 7 e 8 de abril próximo passado os associados da A³P tiveram a oportunidade de visitar o Observatório do Valongo. As comitivas da A³P foram recebidas com grande fidalguia pelos membros da equipe do Observatório e puderam conhecer uma exposição de fotografias e uma fita de vídeo sobre o Cometa Halley, além é claro, da observação do referido astro. Quanto a este aspecto, não podemos deixar de mencionar a decepção que se produziu quando verificamos que o mesmo era apenas uma "poeira brilhante do tamanho de uma moeda de Cr\$ 50". Mas a visita não foi frustrante porque foi possível observar o planeta Saturno com seus belíssimos anéis e, também, o

casario deslumbrante da ladeira que dá acesso ao Observatório. A propósito do assunto, transcrevemos um artigo de Jorge Luiz Calife, publicado no Jornal do Brasil de 20.04.86, intitulado "Use aquela luneta para ver Saturno":

Muita gente que se frustrou tentando ver o Halley acabou descobrindo que o céu noturno oferece outras maravilhas — como o planeta Saturno, que encantou todos os que foram ver o cometa e que nem é preciso esperar 76 anos para vê-las, elas estão aí todo ano. Saturno, o planeta dos anéis, foi minuciosamente explorado pelas espaçonaves Voyager, tanto que os astrônomos profissionais olham para as fotos destas sondas

espaciais e não pelo telescópio quando querem aprender mais sobre ele hoje em dia. Para o leigo, entretanto, pode ser uma visão inesquecível, desde que se disponha de uma luneta de médio porte.

É uma opção para quem comprou instrumentos de boa qualidade para ver o Halley e que agora pode usá-los para observar as belezas do céu. Como muita gente vai vender barato os binóculos e lunetas comprados durante a febre do Halley, isso vai criar um mercado de instrumentos de segunda mão a preços convidativos para os amadores de astronomia. Basta ficar de olho no céu e nos classificados.

Parece paradoxal que o homem da chamada era da Astronáutica esteja já mais distante do céu estrelado do que seus antepassados supostamente primitivos. Para os povos antigos do Egito e da Babilônia, para os polinésios e os maias, as estrelas eram muito importantes. Através delas eram marcadas as estações do ano, as épocas de colheitas e de festas rituais e pelas estrelas os colonizadores das ilhas do Pacífico guiaram suas longas canoas pelo mar imenso.

É claro que os antigos não tinham problemas como poluição do ar ou iluminação a vapor de mercúrio, mas apesar de tudo isso ainda há muita coisa para se ver, mesmo a olho nu, e mesmo nos céus enfumaçados das cidades. Há o planeta Vênus, que o folclore popular batizou de Estrela D'Alva, embora ele não seja um astro luminoso como o nosso Sol.

Vênus brilha com luz refletida em sua capa de nuvens e aparece aos nossos olhos como a estrela mais brilhante do céu, logo acima do horizonte, após o pôr-do-Sol nesta época do ano. Muita gente já confundiu Vênus com disco voador e as crianças que costumam fazer pedidos à primeira estrela que surge no céu do entardecer, na verdade estão pedindo ao planeta Vênus que satisfaça seus sonhos.

Mantendo o rosto voltado para o horizonte Oeste, outras estrelas vão surgindo à medida em que o céu escurece. Nesta época do ano, elas pertencem às constelações de Orion e Touro. Os antigos costumavam traçar linhas imaginárias entre os pontos formados pelas estrelas, dando nomes mitológicos às figuras assim formadas. A constelação do Touro parece um "V" deitado, e logo abaixo dela, cintilando muito por estar tão perto do horizonte, estão as Plêiades, um aglomerado de sete estrelas que formam a figura de uma pequena colher. Foran batizadas pelos antigos com os lindos nomes gregos das filhas de Atlas: Alcione, Mérope, Selena, Electra, Taigeta e Astérope. Mas pessoas de boa acuidade visual enxergam muito mais.

Quem dispõe de instrumentos de médio porte — e o astrônomo Ronaldo Mourão recomenda ou um binóculo 10 x 50 ou uma luneta 11 x 80 (onze vezes de aumento, lente de 80mm) — pode ver a nebulosa que envolve essas estrelas como um véu pálido (mas aí é bom se afastar da poluição das cidades, uma espécie de re

gra básica para quem olha o céu com instrumentos). Com uma luneta de médio porte pode-se ver também as luas de Júpiter ou os anéis de Saturno, o grande sucesso entre os frustrados observadores do Halley. Júpiter está na constelação do Aquário, nascendo no Leste às 2 horas da madrugada. Saturno está no Escorpião, a mesma constelação onde estava o Halley há algumas semanas, e nasce às 21 horas. Outro planeta célebre é Marte, que os gregos associavam ao deus da guerra Ares por sua cor vermelho-sangue e que os homens do século passado imaginavam ser o lar de uma supercivilização.

Os marcianos nunca invadiram a Terra, mas os homens foram a Marte com suas sondas espaciais. Pode-se vê-lo esta noite, na constelação do Sagitário, bem acima da cabeça do observador por volta de meia-noite. Na verdade dois astros vermelhos estão presentes neste céu de abril: um é Marte e o outro o seu rival, Anti-Ares (Antares), a estrela Alfa — a mais brilhante — da constelação do Escorpião. Parece apenas uma estrelinha porque fica a 173 anos-luz da Terra, mas é tão grande (700 vezes o tamanho do Sol) que se fosse colocada no centro do Sistema Solar engoliria a Terra e o planeta Marte com seu volume.

Muita gente confundiu o aglomerado globular Omega Centauri com o cometa Halley, já que a olho nu ambos parecem uma mancha de luz esfumada no céu, e na semana passada estavam próximos um do outro. Próxi-

mos aparentemente. Omega Centauri é um enxame de um milhão de estrelas flutuando fora do plano de nossa galáxia, a 170 mil anos — luz de distância. (se, por hipótese, todas as suas estrelas se apagassem agora, nós só ficaríamos sabendo daqui a 170 mil anos.)

Para quem quiser continuar a exploração do céu, o astrônomo Ronaldo Mourão recomenda que o ideal é se munir de um binóculo de boa qualidade, um atlas celeste e um almanaque astronômico e ir para um lugar escuro. Quem descobre um novo cometa entra para a História da Astronomia, como o astrônomo argentino Pereira, que passeando despreocupadamente pelo jardim do Observatório de Córdoba, olhou para o céu numa noite de setembro de 1963 e viu, a olho nu, o cometa que recebeu seu nome, como é norma da União Astronômica Internacional. Quem quiser homenagear a namorada pode tentar descobrir um asteróide e batizá-lo com o nome dela, mas como os asteróides só são visíveis com telescópios muito poderosos e chapas fotográficas, é muito mais fácil se imortalizar a través de um cometa.

O interesse pela Astronomia despertado pela passagem do Halley motivou o Museu de Astronomia a manter funcionando o serviço de informações telefônicas originalmente montado só para dar informações sobre o cometa. A partir de amanhã, o telefone 580-0322 vai ensinar a observar planetas e estrelas.

TRIBUNA LIVRE

Essa seção ficará a disposição dos associados da A³P para opinarem sobre os mais variados assuntos da atualidade. Nesse número apresentamos um artigo do engenheiro Matheus Schnaider - Presidente do Clube de Engenharia intitulado "Grave ! PERIGO A VISTA !"

GRAVE ! PERIGO À VISTA !

Tradicionalmente a preocupação maior de patriotas brasileiros, tendo sido a exploração por estrangeiros de nossos recursos minerais não renováveis, a pressão para a compra de pacotes tecnológicos desnecessários, a desnacionalização de nossas empresas estratégicas, entre outros.

Um dos assuntos mais controvertidos e polêmicos no cenário internacional poderá atingir profundamente a vida da Engenharia Nacional. Primeiro, ameaçando a nossa capacidade de exportar — o que já fazemos com tanto sucesso — e, também, criando concorrência interna aos diversos setores de prestação de serviços nas áreas da engenharia e de construção civil, tão abatidas e prejudicadas pela recessão dos últimos anos.

Trata-se da inclusão do setor de serviços — incluindo informática, bancos, seguros, construção civil e outros — no Acordo Geral de Tarifas e Comércio, conhecido internacionalmente como GATT.

O GATT vem regulando com algum sucesso a relação comercial multilateral de trocas de bens entre os paí-

ses envolvidos, ou praticamente todos os países do universo, criando padronização de nomenclatura, estimulando o comércio internacional em geral.

Os países desenvolvidos, com uma área de serviços sofisticada e desenvolvida têm grande interesse em promover a inclusão de serviços no GATT, porque com isso teria acesso aos mercados dos países em desenvolvimento, rompendo as barreiras de reservas — como é tradicional nesses países — e penetrando na própria essência de seu funcionamento econômico através da influência dos bancos, da influência sobre a informática e, particularmente, na concepção de projetos, seja de bens, produtos, ou projetos de desenvolvimento.

O grande perigo consiste em que, quando se introduz serviços no Acordo Geral de Tarifas e Comércio, os mesmos ficariam vinculados às transações comerciais, sobre as quais os países desenvolvidos, em particular os Estados Unidos e o Japão, têm grande alavanagem e capacidade de negociação e pressão. Exemplo disso é que hoje já compramos pacotes tecnológicos estrangeiros obrigados im patrioticamente em negociações — com a mudança do acordo, compraremos compulsoriamente como cumprimento das novas regras de que somos signatários.

Particularmente, os países que têm um problema de dívida externa e, por

tanto dependem profundamente de superávit em suas balanças comerciais - como é o caso do Brasil e do México - seriam VÍTIMAS dessa nova formulação do acordo, pois certamente os países desenvolvidos usariam esta carência do Brasil para pressioná-lo a absorver serviços - de que no momento é certamente autosuficiente e dos quais não dependem - o que seria contra o interesse nacional em geral, ameaçando aniquilar as nossas conquistas na área da Engenharia, Informática, internacionalizando a área bancária de seguros, etc.

O Brasil importa da ordem de 2 a 3 bilhões de dólares de serviços, embora hoje seja uma presença constante na área internacional com tendência, a médio prazo, a equilibrar o seu balanço de pagamentos neste setor.

Uma das áreas que poderia ser profundamente afetada refere-se a informática. Ao assinar o novo acordo GATT nos moldes pretendidos, o Brasil estaria renunciando à sua sábia e oportuna decisão, transformando em lei a reserva de mercado para a informática e outras formas de reservas, porque as mesmas não se ajustariam ao novo acordo internacional.

Outro ponto importante: Nós não estamos preparados para disputar o mercado dentro dos países desenvolvidos na área de serviços. Uma vez que houvesse abertura de nosso mercado para empresas internacionais - que viriam aqui competir na realização de projetos e sua implantação

- nós não teríamos condições, hoje, de reciprocidade e competição homogênea e justa, de atuar dentro dos 20 países desenvolvidos do mundo, ou seja, seria uma faca de um só gume, prejudicial ao Brasil pela competição predatória, pela sensação de desenvolvimento, ameaça à nossa tecnologia, à nossa soberania, e desequilíbrio desfavorável na balança de pagamentos, que é vital para nós neste momento.

Aceitar esta nova situação para o Brasil seria abrir mão de parcela daquilo que mais importa hoje em dia: a capacidade tecnológica da efetiva armazenagem de informações, que faz o desenvolvimento de um País. Portanto, esta modificação das regras do GATT representa, também, uma ameaça à soberania nacional e ao desenvolvimento soberano de nossa Nação. Em resumo, poucas vezes, na história do Brasil, tivemos uma ameaça tão grande como essa ao nosso desenvolvimento, ao nosso futuro e as nossas conquistas na área econômica e tecnológica.

Devemos, portanto, nos conscientizar e prepararmos para uma mobilização nacional contra a pressão de países estrangeiros que ameaçam os interesses internos de nosso País, com a imposição de regras prejudiciais, como é o caso em questão.

A implantação das novas regras, concretizaria definitivamente a maior ameaça que paira sobre as Nações em vias de desenvolvimento - O NEOCOLONIALISMO TECNOLÓGICO pelos países desenvolvidos.

Eng^o Matheus Schnaider
Presidente do Clube de Engenharia

CALENDÁRIO DOS SÓCIOS ANIVERSARIANTES

A todos os companheiros, que aniversariam no presente bimeste, nos-
sos afetuosos abraços, acompanhados dos melhores votos de felicidade.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE MAIO

- | | |
|--|--|
| 01- Benedicto Celestino Veiros Fer-
reira (35) 294-3833 | 17- Fernando da Fonseca Martins
(58) 294-5295 |
| - Durval Coutinho Lobo (33)
227-2880 | 18- Leon Ejzemberg (58) 239-9268 |
| - Edson dos Santos Bana (70)
393-3763 | 19- Mario Araujo Arruda Albuquerque
(47) 396-1900 |
| - Paulo Vieira Bellotti (54) | - Valdir Coimbra de Bittecnourt
Cotrim (39) 226-2266 |
| - William Paulo Maciel (49)
259-3181 | 20- Antonio Alves de Noronha Filho
(53) 256-6227 |
| 02- Abel Henriques de Figueiredo
(48) 234-5286 | - Hildegardo Bentes Fortunato
(41) 23-4630 - Belém-PA |
| 05- Israel Benjamin Rochlin (55)
239-1966 | - José Bragança Pinheiro (56) |
| 06- Jesse Cortines Peixoto (40)
711-0152 - Niteroi-RJ | - Sylvio Couto Prado (30) 227-8478 |
| 07- Reinaldo Rodrigues de Carvalho
(42) 236-5319 | - Tércio de Souto Costa (35)
274-1713 |
| 08- Manoel Vieira Assumpção (65)
258-3391 | 21- Amaury Martins de Araujo (46)
257-9175 |
| 09- Paulo Cezar Assed (67) 227-6712 | 24- Hélio Colonna dos Santos (44)
225-8116 |
| - Paulo Sergio de Moraes Leite
(67) 392-0597 | - Mário Penna Bhering (45)
221-2636 - Belo Horizonte-MG |
| 10- Antonio de Vasconcelos (46)
70-9282 - São Paulo-SP | - Humberto Pate (54) 248-9083 |
| - Felix Ernest Stefan Von Ranke
(46) 242-9269 | 25- Armando Klabin (55) 225-3618 |
| 11- Emilio Claudio Lemme (55)
264-6837 | - Necker Carvalho de Camargos (55)
1246 - São Paulo-SP |
| - Mariana Salvador Correia de Oli-
veira (46) 259-3217 | - Walcondiney Pereira Nunes (66)
551-9204 |
| - João Canellas Pires de Mello
(58) 266-6777 | 26- Fernando Sarto (52) 551-0935 |
| 12- Elazar David Levy (46) 247-2512 | - Ronaldo Oberlaender Tibau Bitten-
court (58) |
| - José Eduardo Pimentel (50) | 27- Frank Schaeffer (43) 267-6601 |
| 13- Akiba Schectman (50) 245-4766 | - Gilberto Morand (54) 322-4149 |
| - Jayme Kreimer (61) 294-4614 | 28- Darc Francisco da Costa (46)
551-9725 |
| 14- José Maria de Oliveira Villela
(55) 399-0649 | - Joberto Macedo Pimentel (52)
259-3612 |
| 15- Adolf Goldberg (50) 287-6101 | 29- Alberto Pucheu (28) 225-0515 |
| 16- Aurelio Moreira da Silva (65)
249-9947 | 30- Fernando de Almeida (48)
246-3077 |
| - Décio de Oliveira Araujo (56)
243-2319 | - Fernando Monteiro de Moraes (69)
248-1727 |
| | 31- Israel Blajberg (68) 268-2210 |

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JUNHO

- | | |
|---|--|
| 01- Zeferino Martins de Oliveira
(66) 246-7403 | 06- Heitor Lisboa de Araujo Costa
(46) 225-9274 |
| 02- Salo Brand (30) 265-1026 | - Luiz Ghitnick (55) 551-5608 |
| 03- Aguinaldo Barbosa Romero (68)
249-8495 | 07- Antonio Manoel de Siqueira Caval-
canti (35) 551-3868 |

- Aroldo Batista Guimarães (55) 265-6637
- 08- Antonio Carlos Barbosa Teixeira (50) 205-1480
 - Walter Hart (75) 227-3811
 - Zegert Johannes de Rooij (43) 722-4346 - Niteroi-RJ
- 09- Ary Jayme Ferreira (62) 235-1665
 - Carlos Henrique Correa Poppe de Figueiredo (58) 234-0934
 - Luiz Ribeiro Soares (27) 227-6503
 - Rodolpho Luiz Darigo (55) 223-1760
- 11- Jorge Luiz Barroso Antunes (68) 288-8637
 - Nelson Correa Monteiro (33) 287-7643
 - Sérgio Henrique Sá Leitão (53) 287-5211
- 12- Albert Amand de Berredo Botten-
tuit (52) 265-3746
 - Carlos Danilo Castelo Branco (58) 242-4515
 - Francisco Morand (44) 225-1904
 - Hélio Mello de Almeida (43) 287-8669
 - José Osorio do Nascimento (48) 287-2185
- 13- Antonio Sergio Cordeiro Delgado (60) 288-0573
- 14- Ary Figueiredo de Medeiros (66) 357-1134
- 15- Alexandre Pinheiro Ninho (66) 294-9020
 - Fernando Wilson Peres (55) 711-6799 - Niteroi-RJ
 - José Moacyr de Andrade Sobrinho (27) 245-0220
 - Roberto Arnaldo Nudelman (75) 222-5934
- 16- Lourival Almeida do Valle (46) 2-3443 - Niteroi-RJ
- 17- Anna Margarida da Costa Couto e
Fonseca (56) 274-7035
 - Jayme Bloch (44) 551-2715
 - Paulo Gentile de Carvalho Mello (44) 259-9566
- 18- Carlos Durra (70) 258-6751
 - José Madeira Soares (55) 268-5729
 - Marcio Marques Moreira (55) 551-4017
 - Michel Dib Chacur (47) 225-1713
- 19- Edson Goulart Bastos (73) 281-0489
 - João Alberto Bandeira de Mello (55) 259-6459
- 20- Alexandre Henrique Leal (32) 227-5429
 - Boruch Milman (49) 240-8050
- 21- Theophilo Benedicto Ottoni Netto (44) 393-9496
- 22- Herman Glanz (58) 234-9143
- 23- Tarciso José Villela (39/40) 551-6565
- 24- Geraldo Neiva (34) 268-6468
- 25- Julio Xavier Rangel (59) 435037 - Brasília-DF
- 26- José Couri Netto (67) 236-7701
 - Saul Fuks (50) 227-7572
- 27- Juvenal Antonio Villela (66) 229-5959
 - Vasco Gomes Moreira (55) 235-6270
- 28- Pedro Vieira de Castro (41) 226-1224
- 29- Henrique Wainer (59) 275-7419
 - Ivan Camargo da Costa (63) 264-1821
- 30- Marisa Vianna Ballariny (52) 551-7308

E... A TRIPULAÇÃO

Passada a perplexidade do fim da inflação a nave "atrespiana" retorna a sua rota segura através dos mares tranquilos do País do cruzado.

DIRETORIA

Durval Coutinho Lobo - Presidente; Nestor de Oliveira Junior - 1º Vice-Presidente; Paulo José Pardal - 2º Vice-Presidente; Paulo Moreira Pinho - Diretor Administrativo; Joaquim D'Almeida - Vice-Diretor Administrativo; Cleofas Paes de Santiago - Diretor Secretário; Sérgio Henrique Sá Leitão - Vice-Diretor Secretário; Gerhard Vasco Weiss - Diretor 1º Tesoureiro; Henri Uziel - Diretor 2º Tesoureiro; Marconi Nudelman - Diretor Técnico-Cultural; Octavio Reis de Cantanhede Almeida - Vice-Diretor Técnico-Cultural; Alcina Koenow Pinheiro - Diretor de Cursos e Luiz Carlos de Almeida - Diretor Social.

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS: Attilio Geraldo Vivacqua, José Mariotte de Lima Rebello e Jayme Kritz

SUPLENTE: Afonso Henriques de Brito, Gilda Maria Teixeira Uflacker e João Pacheco Netto

CONSELHO DIRETOR

MEMBROS VITALÍCIOS - *ex-presidente*: Leizer Lerner (Presidente de Honra); Antônio José da Costa Nunes (Sócio Benemérito); Hugo Cardoso da Silva e Nestor de Oliveira Junior; SÓCIO BENEMÉRITO: Hélio Melo de Almeida; SÓCIOS HONORÁRIOS: Marcos Carneiro de Mendonça e Mário Antonio Barata.

MEMBROS NATOS: Diretor da Escola de Engenharia; Presidente do Clube de Engenharia; Presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros e Presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia.

MEMBROS ELEITOS: Gregório Vaisberg - Presidente; Alberto Azevedo Ferrão; Alberto do Amaral Ozorio; Antonio Manoel de Siqueira Cavalcanti; Bernardo Griner; Carlos Cezar Machado; Clara Perelberg Steinberg; Darcy Aleixo Derenusson; Eryx Albert Sholl; Fernando Emmanuel Barata; Heitor Lisboa de Araujo Costa; Heloisa Fraenkel; Henrique Fraenkel; Homero Henrique Rosa Rangel; Izidro Pinto da Rocha Filho; Jacob Steinberg; Jayme Bloch; Léo Fabiano Baur Reis; Marcílio Nolding da Motta; Marisa Vianna Ballariny; Matheus Schnaider; Nanto Junqueira Botelho; Rozólio Guimarães de Azevedo; Samuel Szttyglic; Siegfriedo Rosner Gottschalck; Sophia Machado Portella e Sydney Martins Gomes dos Santos.

"REFORMA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM DEBATE - A NOVA VISÃO EMPRESARIAL DO ESTADO"

Sob o patrocínio do Ministério Extraordinário para Assuntos de Administração realizou-se, no Clube de Engenharia, no Rio de Janeiro, no dia 28 de maio o Seminário supra referido.

O evento permitiu o debate democrático da reforma a ser implantada no futuro e a re-definição das funções do estado e o papel da administração pública.

CURSO SOBRE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sob o patrocínio do Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia do CNPq será realizado o curso acima mencionado, nas Universidades do R.G. do Norte, Bahia, Paraná, Brasília e Campinas, no decor-

rer do mês de junho próximo futuro.

Informações adicionais poderão ser prestadas pelo IBICT-Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia - Brasília-DF W/3 - Norte Quadra 511-bloco-A CEP 70750.

A BOLSA NÃO É UM FUNDO MÁGICO

Com o término da correção monetária, as aplicações em caderneta de poupança e "overnight" deixaram de ser as atrações do mercado de capitais e perderam sua posição privilegiada para os fundos de ações. Para esclarecer nossos associados sobre esse controverso assunto, transcrevemos os principais trechos da oportuna entrevista dada pelo nôvel presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Victório Behring Cabral, ao Jornal do Brasil em 20.04.86.

"A CVM está preocupada com a segurança do mercado apesar de até agora não ter detectado nenhum sinal de problemas sérios. Um dos aspectos dessa preocupação diz respeito ao crescimento excessivo do volume negociado e à existência ou não de uma aparelhagem técnica satisfatória, nas bolsas, para dar apoio a esse aumento de volume. Outro ponto diz respeito à excitação que vem ocorrendo nos últimos dias, em função do plano cruzado e da falta de opções de investimentos. Ela tem que ser regulada pela maior oferta de papéis. Todos sabem que, quando os preços sobem excitadamente, também descem excitadamente.

Um novo 1971 é impensável. Não pode acontecer de forma alguma. O mercado acionário hoje é vital para o sucesso do plano cruzado, que visa à retomada dos investimentos no país. Esses investimentos não podem ser feitos por endividamento bancário, precisam do mercado de ações. Para dar maior segurança às negoci-

ações diárias, queremos que as bolsas aperfeiçoem mais a aparelhagem de registro de informações relativas às compras e vendas. Semana que vem vou conversar com os presidentes das bolsas sobre esses aspectos referentes a equipamentos, solicitando uma maior atualização operacional. Além disso, temos como meta assegurar o acesso de maior número de investidores pessoas físicas à emissão primária de papéis. Não podemos ampliar a base do mercado primário se não existirem investidores. A CVM tem capacidade de influir nessa questão e pretende influir. Queremos ter muitos investidores interessados em dividendos de empresas. Podemos induzir as empresas a pagar dividendos em prazos menores, dois em dois meses ou três meses, para que as pessoas sejam estimuladas a participarem diretamente do capital das companhias abertas. Será importante assegurar o acesso às empresas regionais.

Creio que a grande maioria desses novos investidores ainda não conseguiu realmente entender o que é um mercado de risco. Embora inúmeras vezes o governo tenha alertado para o perigo, não sei efetivamente o que essas pessoas andam pensando. É importante que estejam conscientes de que o preço de um papel pode subir, mas também pode descer. Só não estou muito preocupado com toda essa euforia porque tenho a impressão de que o volume de papéis que deverá entrar em breve no mercado deverá regularizar as cotações.

Os investidores pessoas físicas que estão hoje aplicando em ações vão perceber que a bolsa não é fundo mágico.

Era natural a corrida para as bolsas, com o fim da correção monetária e a estabilidade dos preços. Mas é preciso ter em mente que nenhuma alta é eterna. Esse movimento de investidores de um ativo para o outro tem que ser reorganizado. Eu estando a empolgação com o setor real da economia, porque eu mesmo estou empolgado com o nosso país de hoje.

E por outro lado é difícil mudar de uma hora para outra o comportamento de milhares de investidores, que ainda estão em busca de ilusões. Provavelmente muitos acham que as bolsas substituem o open com vantagem. E é isso que precisa ser esclarecido, para evitar frustrações.

Se examinarmos bem, não deixa de existir uma certa racionalidade na alta recente de alguns setores ou na queda. O setor de informática, após o pleno cruzado, despencou, porque está ligado ao dos bancos, que sofreu com as medidas governamentais, sem falar na própria ação dos bancos. Quanto ao setor têxtil, vem tendo bons desempenhos porque as roupas não estão com os preços congelados. Mesmo sem parâmetros técnicos, como eu já disse, não corremos

o risco de nenhum desastre ou catástrofe, porque o mercado hoje tem uma base de empresas bem mais ampla do que eu em 1971: as empresas abertas são realmente abertas, hoje existe a CVM e a Lei das S/A. Tenho certeza que a excitação de preços vai acabar, com a oferta de novos papéis e a divulgação dos balanços trimestrais das empresas.

É claro que, mesmo com mais papéis e parâmetros técnicos, o governo tem a função de regular a boa distribuição dos ativos financeiros. É preciso haver financiamento de curto prazo e de longo prazo para as empresas. Debêntures ou obrigações comerciais (commercial papers) são uma boa opção. Tudo isso deve ser pensado. O leque de ativos tem que aumentar, pois hoje existe uma bipolarização: ação ou caderneta.

Pequeno investidor é a pessoa que dispõe de alguma poupança (pode ser até Cz\$ 500 mil ou Cz\$ 1 milhão) e que pode precisar desses recursos a curto prazo. Nesse caso não deve ir ao mercado. Deve se manter na caderneta. O pequeno investidor não pode ser um especulador. Mesmo que se dirigir a um fundo de ações, quem quiser investir em bolsa ou ações precisa contar com um retorno de médio ou longo prazo. No mínimo de seis meses."

ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS E ARQUITETOS DA CEDAE - ASEAC

Comunicamos que, em 17/06/86, realizar-se-ão as eleições para a Diretoria, Conselho Fiscal e renovação do Conselho Diretor da ASEAC -

CEDAE. Ao mesmo tempo, informamos que as chapas poderão ser inscritas até o dia 9 de junho próximo futuro.

I. SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL-SILUBRESA

De 26 a 29 de agosto de 1986, será realizado em Salvador, Bahia o Simpósio em epigrafe com o seguinte temário:

- 1 - Políticas e Problemas Institucionais no Âmbito da Engenharia Sanitária e Ambiental.
- 2 - A Importância do Treinamento na Engenharia Sanitária e Ambiental.
- 3 - Sistemas de Produção e Distribuição de Água.
- 4 - Sistemas de Coleta, Tratamento e Disposição Final de Esgotos Sanitários.
- 5 - Sistemas e Tratamento de Resíduos Industriais.
- 6 - Processamento de Lodo e dos Re

síduos Sólidos.

- 7 - Qualidade de Água.
- 8 - Tecnologia de Baixo Custo para Países em Desenvolvimento.
- 9 - Estudos de Impactos Ambientais.

O patrocínio do Simpósio será feito pela ABES - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental em colaboração com a APRH - Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos.

Cumprе notar que na semana anterior, isto é, de 17 a 22 de agosto de 1986, será realizado no Rio de Janeiro o Congresso da IAWPRC - International Association on Water Pollution Research and Control.

ALMOÇO COMEMORATIVO DOS 54 ANOS DE FUNDAÇÃO DA A³P

Como parte das festividades comemorativas dos 54 anos de existência desta entidade, a Diretoria promoverá, no Restaurante do Clube de Engenharia, na 2a. quinta-feira do mês de julho próximo futuro, às 12h, um almoço de confraternização dos associados da A³P.

Solicitamos aos sócios prestigiarem com sua presença esse evento comemorativo. Informações adicionais devem ser pedidas pelos telefones: 222-4598 e 221-2936.



BOLETIM OFICIAL da

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

SEDE ADMINISTRATIVA: Clube de Engenharia - Av. Rio Branco, 124 - 23º andar - Tel.: 222-4598

SEDE SOCIAL: Escola Nacional de Engenharia - Largo de São Francisco - Tel.: 221-2936

Editado sob a responsabilidade da Diretoria - CIRCULAÇÃO INTERNA - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

